

Radio 3.12.63  
DN 11.12.56  
DN 24.2.66  
M 603

DN 9 abril  
março, 1969

## Saudação a Beatriz

24.2.66

Rubem Braga

**E**NCONTREI, meu amigo, aquela a quem chamarei Beatriz, alegria de minha vista e de minha vida, saudade alegre, prazer de sempre, clarinada matinal, doçura.

Que sou eu em sua vida? Penso tranqüilamente: nada, quase nada. Alguém que ela encontrou ao dobrar uma esquina, e a acompanhou... Lembro-me, eu devia levá-la apenas uma quadra adiante; porque nossos rumos variavam. Mas a companhia era boa — fui um pouco mais adiante, era bom andar a seu lado na penumbra, eu era o Caminhante Premiado Pela Doce Companhia, fui andando. Quando nos separamos foi sem mágoa — seja feliz! seja feliz! Dissemos isso com tanta vontade que acho que afinal temos sido felizes.

Ah!, quando penso em outras, que me dilaceraram o peito em troca de ilusões, quando penso em vós, minhas antigas amadas, agora que conheço Beatriz, tenho pena do que fui e do que sois, e pela primeira vez sinto-me infiel à vossa lembrança. Passai bem, princesas, adeus, pastóras, rainhas das czardas, deusas que endeusei outrora, ainda hoje não vos quero mal, apenas sucede que sobreveio Beatriz: como alguém que viaja à noite em um trem e desperta porque o trem parou, e escuta o silêncio da noite e, no silêncio, o murmúrio de um córrego, assim é tua música, Beatriz; como a brisa que beija a cara do trabalhador cansado, suado, que se sentou um instante debaixo de uma árvore, assim é a tua mão, Beatriz; como nas fainas de um barco negro, numa tarde de mar grosso, sobe à coberta o lúrido foguista, e olha o céu e vê o arco-íris, assim é a tua aparência, Beatriz. Entre tantas que trouxeram meu nome nos lábios, como à Liberdade de Ruy Barbosa, e não me guardaram no coração; e as que me corroeram como ácidos (e eu sorria!), as que traçaram com suas unhas estas rugas de minha cara; entre as que eu pensei terríveis e eram apenas vulgares; e as que amei de verdade e desamei devagar — entre todas, acima, casta e fácil, alegre, linda e natural, eu te saúdo, Beatriz.

Pela tua risada, pela tua beleza, pela tua bondade, pela tua amizade necessária e dada — eu entre todas te alcandoro e te abenço, ó branca, ó alta, ó bela, inesquecível Beatriz!